

## **Relato de caso: Alterações Radiológicas na Esclerose Sistêmica Progressiva (Esclerodermia sistêmica)**

Luiza Costa Gomes<sup>1</sup>, Eduarda Morbach<sup>2</sup>, Jéssica Kirjner<sup>2</sup>, Ana Caroline de Souza Keppel<sup>2</sup>,  
Diego Sgarabotto Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Autor relator – Graduação de medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

<sup>2</sup> Coautor - Graduação de medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

<sup>3</sup> Orientador – Médico Especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem pelo Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul (IC-FUC); Mestre em Medicina: Ciências Cirúrgicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Introdução:** A esclerose sistêmica progressiva (ES) é uma doença multissistêmica crônica do tecido conjuntivo, de etiologia autoimune, caracterizada por alterações vasculares e graus variáveis de fibrose tissular. A evolução da doença é, usualmente, lenta e progressiva, podendo incapacitar os pacientes com o tempo. **Objetivos:** Este trabalho aborda o tema da esclerose sistêmica progressiva, objetivando descrever alterações clínicas e radiológicas da doença. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de caso, utilizando-se informações obtidas a partir de exames de imagem e quadro clínico da doença. **Resultados:** Paciente feminina, adulta, com diagnóstico de esclerose sistêmica progressiva (ES), compareceu ao hospital para a avaliação ambulatorial de alterações na região das mãos, sendo solicitado um exame de imagem. A radiografia (Raio X) convencional das mãos da paciente demonstrou (figura 1): reabsorção óssea das falanges distais (acroosteólise), com redução da espessura de partes moles das regiões terminais dos dedos e aparente deformidade em flexão da falange distal do terceiro quirodáctilo à esquerda, bem como áreas de redução da densidade óssea nas falanges, nos metacarpos e no carpo. **Conclusão:** O caso clínico mostra acometimento de partes moles com reabsorção óssea em extremidades dos membros superiores. Estes achados podem surgir na ES, sendo comum que os pacientes acometidos iniciem com rouidão e dificuldade de movimentação dos dedos, que geralmente surgem e/ou pioram com exposição ao frio. Destaca-se se que a ES é uma doença rara, de fisiopatologia grave, que pode gerar sérias repercussões clínicas. O acometimento do trato gastrointestinal, das articulações, do sistema musculoesquelético, dos pulmões e da pele causam impacto no prognóstico dos pacientes. É fundamental reconhecer as manifestações clínicas da ES para realizar o diagnóstico precoce, iniciar o tratamento da doença e reduzir o risco de complicações. Atenção especializada e manejo adequado são essenciais para enfrentar esta complexa doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. **Descritores:** esclerose, esclerodermia, radiologia, sistêmico.



**Figura 1**